



## ÉTICA, UMA UTOPIA EM NOSSAS VIDAS?

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich<sup>1</sup>

David Bianchini<sup>2</sup>

No nosso cotidiano, na labuta do dia-a-dia, diante das desigualdades sociais, dos embates políticos pelo poder, utilizamos de uma expressão costumeira face a tais desmandos: “É preciso separar o joio do trigo”. Mas será que já nos perguntamos o do porquê desta expressão, o significado desta parábola?

Nela, Jesus nos conta que um homem plantou trigo no seu campo, e o seu inimigo, para o prejudicar, jogou sementes de joio no meio do trigo. À medida que a plantação crescia, era perceptível que havia joio entre o trigo, porém aquele joio não podia ser arrancado naquele momento, pois poderia prejudicar o crescimento do trigo. Então, o dono do campo ordenou que na época da colheita tudo seria colhido junto (joio e trigo), mas somente após a colheita haveria a separação: o que fosse trigo seria guardado o joio seria lançado no fogo.

Seria oportuno destacar que tanto o joio como o trigo **são muitos parecidos e crescem juntos** (tal qual nós seres humanos), porém o *joio não tem serventia nenhuma, enquanto que, por sua vez, o trigo serve para fazer diversas coisas!*

Por acaso, tiveram a curiosidade de saber o que vem a ser o joio? É uma planta que se parece muito com o trigo *quando brota*, e a única diferença entre essas duas plantas está na semente. A do joio é tóxica e não deve ser consumida, pois é uma **erva daninha**.

E aqui a recomendação: assim que identificada a diferença, a reação natural é querer arrancá-lo o mais rápido possível. Mas não devemos assim proceder, pois, ao tentar arrancar o joio, o trigo também pode ser tirado fora, pois suas raízes e ramos estão misturadas. Com o amadurecimento na mesma época ficam distintas, pois suas espigas crescem de formas diferentes. Dessa forma, o joio

pode ser arrancado e separado com segurança, sem que atrapalhe a colheita do trigo.

Durante nossa vida aqui na Terra, *peessoa boas e más vivem e crescem juntas*, mas o que as diferencia é a sua essência, quais sejam, os valores morais e os princípios éticos que lhe orientam a vida. Como lembrança, podemos citar do Evangelho de Jesus, este marcante ensinamento: “*Não façás a outrem o que não gostaria que a ti fosse feito*”. Lição essa que se apresenta em muitas outras culturas, ao longo da história humana, mas que, infelizmente, nunca foi apreendida de fato.

Vamos então nos transportar ao acontecimento que estamos presenciando na mídia, provocando justo temor, insegurança e futuro destinado aos nossos descendentes e que está sendo alvo de reuniões no mundo em busca de sua regulamentação? Vamos à IA (Inteligência Artificial)?

Enquanto a IA corre célere tal qual uma lebre e ascende em progressão geométrica, a Ética caminha a passos de tartaruga, em progressão aritmética. A disparidade na evolução da ciência está amedrontando a raça humana, chegando na iminência desta ficar escrava da tecnologia, tal qual abordado no livro ‘Eu robô’ (Isaac Asimov)! Ainda que reconheçamos a inestimável prestação de serviços da IA em todos os campos da indústria e da comunicação, estaria ela programada e contemplada com um ‘chip ético’ (semente de trigo) ou teria sido programado com um ‘chip desprovido de ética’ (semente do joio)?

No filme Robocop, os chips foram programados para que este agente da lei não matasse. Por outro lado, a IA se auto programa e é capaz de replicar a capacidade criatividade humanas.

Estaria ela programada a respeito do que vem a ser valores éticos, no sentido de orientar sua criatividade na resolução dos

problemas humanos ou, sem princípios e valores, a ética nunca será cogitada?

Pode-se também argumentar que a IA não pensa, não se programaria para valores, mas sim acolheria a ‘verdade’ por meio de uma imensa base de pesquisa, apoiando-se em textos e trabalhos acadêmicos, artigos etc. Mas, se nesse contexto, em que pesquisar a estrutura de valores for imoral, e nela a ética estiver distante, certamente suas orientações acabarão por saírem enviesadas, determinando soluções incorretas, comprometendo o equilíbrio social.

Como relatamos acima, tal qual o joio e o trigo que crescem juntos, nos fica difícil avaliar o que vem a ser um e outro; isto ocorre da mesma forma com o ser humano: a distinção ficará notória quando o mesmo em sua atividade profissional, tiver plantado a semente de joio.

Isso tanto ocorre na política, na religião, na família, ou seja, nos vários segmentos de nossa sociedade. Caberá a todos aqueles que procuram se pautar por valores éticos, separar no momento certo o joio do trigo, buscando separar o bem do mal, graças ao livre-arbítrio que nos possibilita tal atitude. No entanto, para que isso ocorra, é preciso estar atento, avaliar as regras morais pelo crivo da ética, indignar-se e agir em favor do que é certo, o bem, o correto.

Segundo o filósofo Mário Cortella: “É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal” (o genocídio na guerra entre Rússia e Ucrânia, o feminicídio, a liberação do aborto e das drogas, entre tantas outras atrocidades). De fato, um dos grandes males dos tempos atuais se encontra nessa aceitação passiva da normose, conceito que se traduz, de forma simples, por uma afirmação que nos aliena da vida quando a mesma é aceita, uma vez que: “*se todos fazem, então está certo*”.

Será a ética uma utopia? Nossa triste realidade contempla sua ausência em tantas áreas, bem como o desaparecimento da espiritualidade e do amor ao próximo. Não nos esqueçamos desta parábola que vai na “mosca” de nossa consciência: *“A semeadura é a livre e a colheita, obrigatória!”*

E assim, se o livre arbítrio nos possibilita escolhas na semeadura, o determinismo da colheita nos obrigará a aceitar os **Norberto Carlos Weinlich**<sup>1</sup>, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.

**David Bianchini**<sup>2</sup>, doutor em Educação pela UNICAMP, Mestre em Educação pela PUCC. Especialização em Psicanálise e graduado em Engenharia Elétrica.

espinhos que retornarão de nossas plantações que forem avessas às orientações da ética, pois a vida sem ética, é uma vida sem valores, sem a busca do bem para todos, e isto só vale para os que tem a mente do “joio”, e não os que em sua essência são o “trigo”.

